

## ANÁLISE DO ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS UTILIZANDO O INSTRUMENTO DE ESCALA DE ESTRESSE NO TRABALHO

Letícia de Sousa Eduardo (1) Paloma Cardozo Gurgel (2); Francisca Jocilânia Dantas de Sousa (3)  
Bruno Neves da Silva (4); Eder Almeida Freire (5)

*(Universidade Federal de Campina Grande, leticialivesousa@gmail.com; Universidade Federal da Paraíba, palomitagurgel@gmail.com; Universidade Federal de Campina Grande, jocilaniadantas8@gmail.com; Universidade Federal de Campina Grande, ufcgbruno@gmail.com; Universidade Federal de Campina Grande, ederfreire8@gmail.com)*

**RESUMO:** O estresse ocupacional está presente no cotidiano do profissional de enfermagem, e pode atuar interferindo na execução das suas atividades laborais. Assim, objetivou-se realizar uma análise do estresse ocupacional em enfermeiros, por meio do instrumento de Escala de trabalho do Estresse. Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo com abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa foi realizada no período de abril de 2016 a maio de 2016 em um hospital público do Estado da Paraíba. Foi realizada caracterização individual dos sujeitos, com variáveis sociodemográficas e funcionais e aplicação de um instrumento para avaliação do estresse - Escala de Estresse no Trabalho (EET). A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Campina Grande, sendo aprovado sob parecer número 1.501.280 e CAAE: 53570515.7.0000.5182. A pesquisa constituiu-se por 15 enfermeiros assistenciais, com prevalência do sexo feminino, dos quais 46,6 % são solteiros, na faixa etária entre 31 a 40 anos, sem filhos, todos os profissionais residem com a família e 73,3 % não praticam algum tipo de esporte, sendo que 53,3% dos enfermeiros possuem algum tipo de atividade de lazer, dos quais 60% encontravam-se com moderado estresse. Portanto, faz-se necessária a criação de estratégias de gerenciamento para reduzir os fatores desencadeantes do estresse no ambiente de trabalho, para que desse modo os profissionais de enfermagem possam prestar uma melhor qualidade da assistência, uma vez que as consequências do estresse ocupacional refletem diretamente na segurança do paciente.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Saúde do trabalhador, Segurança do Paciente.

### INTRODUÇÃO

O ser humano possui uma função inata primordial à vida, a homeostase, que pode ser caracterizada pelo equilíbrio das forças internas com todos os sistemas e órgãos, culminando na harmonia das diversas funções fisiológicas. Porém, em

situações nas quais esse equilíbrio se altera por determinados agentes estressores, sejam eles físicos, emocionais ou biológicos, ocorre o quadro clínico conhecido como estresse.

O estresse é considerado um

mecanismo bioquímico fundamental para a sobrevivência do homem, e que foi aperfeiçoado a partir da evolução. Já o estresse ocupacional é caracterizado por um aglomerado de tensões geradoras de sofrimento psíquico nos sujeitos envolvidos.

Neste contexto, os autores Cunha, Souza e Mello (2012) argumentam que a enfermagem é uma profissão que atua em todas as etapas da vida do ser humano, ou seja, desde o nascimento até a morte, possuindo, portanto, uma grande quantidade de atribuições.

Os profissionais de Enfermagem representam a maior força de trabalho nas organizações hospitalares, estando presentes em todas as fases do processo assistencial, de forma direta ou indireta, intervindo nos cuidados prestados ao paciente, vivenciando constantemente o sofrimento alheio relacionado à dor pela ausência da saúde e de situações de morte, além de dilemas éticos relacionados à tomada rápida de decisão em situações de urgência e emergência.

Além disso, as elevadas jornadas de trabalho, condições de trabalho em que não são disponibilizados materiais adequados, superlotações dos serviços, relações desgastantes com outros profissionais, além da baixa remuneração são fatores que

tribuem para a vulnerabilidade destes profissionais ao estresse ocupacional.

De acordo com Santos e Martenda (2008), o estresse ocupacional pode contribuir para o surgimento de riscos biológicos, químicos, ergonômicos e os acidentais, fazendo com que as consequências resultantes do estresse possam refletir não somente na saúde do enfermeiro, mas também na segurança do paciente, tornando-os vulneráveis aos riscos desencadeados pelo estresse.

Devido ao comportamento destrutivo, as interferências nas relações interpessoais podem contribuir de maneira negativa no processo de trabalho dos profissionais de Enfermagem, pois de acordo com os autores Franco; Merhy (2012), o agir em saúde depende do trabalho coletivo, e garantir a articulação dos diversos profissionais na prestação da assistência é um grande desafio ao se repensar o processo de trabalho em saúde a partir das competências exigidas.

Nessa perspectiva, existem diversas formas de mensurar o estresse ocupacional do enfermeiro, dentre as quais podemos citar a entrevista livre, o registro cursivo e a utilização de questionários identificando os estressores, a intensidade e a frequência desses na profissão.

Assim, este estudo objetivou analisar o estresse ocupacional em

enfermeiros, por meio do instrumento da Escala de Estresse no Trabalho (EET).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo com abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa foi realizada no período de abril de 2016 a maio de 2016 em um hospital público do Estado da Paraíba. A população do estudo constituiu-se de 15 enfermeiros.

A população configurou-se da seguinte forma: para participar da pesquisa os enfermeiros deveriam pertencer ao quadro permanente de profissionais da instituição e estar presente na escala do Hospital durante o período da coleta de dados. Foram excluídos da pesquisa os que estavam em licença médica, afastamento ou férias neste período.

Foi realizada caracterização individual dos sujeitos, com variáveis sociodemográficas e funcionais e aplicação de um instrumento para avaliação do estresse - Escala de Estresse no trabalho (EET).

A Escala supracitada foi construída e validada por Paschoal e Tamayo (2004), abordando trabalhadores de organizações públicas e privadas. É utilizada para

avaliar o estresse ocupacional geral, podendo ser aplicada em diversos ambientes de trabalho e ocupações. Contém 23 assertivas que tratam de estressores variados e reações emocionais associadas aos mesmos.

A EET é um instrumento unifatorial, onde o sujeito do estudo diz se concorda ou não com as assertivas. Cada item oferece cinco opções de resposta com valores variáveis de um a cinco, em escala tipo Likert. Nessa escala, o número um é usado para identificar “discordo totalmente”, o dois “discordo”, o três “concordo em parte”, o quatro “concordo” e o cinco “concordo totalmente”.

Vale ressaltar que a pesquisa teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Campina Grande, sendo aprovado sob parecer número 1.501.280 e CAAE: 53570515.7.0000.5182.

A participação no estudo iniciou-se mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), elaborado em duas vias, assinado pelo participante da investigação, bem como pelo pesquisador responsável. Em ambas as vias, constaram o contato telefônico dos responsáveis pela pesquisa e do CEP.

Os componentes éticos e legais estiveram presentes em todas as fases da

pesquisa, respeitando a condição humana e cumprindo com todos os requisitos de autonomia, não-maleficência, justiça e equidade, dentre as outras exigências explícitas na resolução 466/2012 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para análise dos resultados, os sujeitos do estudo foram classificados quanto à intensidade de estresse. Tendo em vista que a escala oferece cinco opções de resposta com valores variáveis de um a cinco, a análise foi realizada de acordo com a Tabela 1.

**Tabela 1** - Intensidade de escores para análise dos resultados da EET.

Fonte: (Bolzan, 2012)

Conforme a tabela 2 evidenciou-se que entre os profissionais de enfermagem há predomínio do sexo feminino (73,3 % dos participantes). Em relação ao estado civil destes profissionais, foi constatado um percentual de 46,6 % de solteiros e o mesmo valor percentual para os casados. O predomínio do sexo feminino é uma constante na profissão de Enfermagem, atribuída a fatores históricos e culturais na inserção da mulher no mercado de trabalho por Lopes (1988).

Em relação à idade observou-se que houve uma predominância na faixa etária de 31 a 40 anos, o que corresponde a 53,4% dos participantes, sendo a média das idades dos profissionais igual a 30 anos, com desvio padrão de  $\pm 4,5$ . Desses sujeitos, 60% não possuíam filhos. Todos os enfermeiros do estudo residem com a família e 26,6% praticam algum tipo de esporte e 53,3% têm atividades de lazer. No que concerne à religião, todos os enfermeiros entrevistados são adeptos do catolicismo.

**Tabela 2** - Caracterização do Perfil Sociodemográfico dos Participantes

Sexo	Nº	%	Média	DP
<b>Classificação</b>		<b>Pontuação das médias</b>		
<b>Baixo estresse</b>			1,00 a 2,00	
<b>Moderado estresse</b>			2,01 a 4,00	
<b>Alto estresse</b>			4,01 a 5,00	
<b>Feminino</b>	11	73,3		
<b>Masculino</b>	4	26,7		
<b>Faixa Etária</b>				
<b>20 a 30</b>	7	46,6	30,0	$\pm 4,5$
<b>31 a 40</b>	8	53,4		
<b>Situação Conjugal</b>				
<b>Solteiro</b>	7	46,6		
<b>Casado</b>	7	46,6		

---

Outro 1 6,8

**Situação Residencial**

Família 15 100

Amigo/colega 0

Sozinho 0

**Filhos**

Sim 6 40

Não 9 60

**Prática de esportes**

Sim 4 26,6

Não 11 73,4

**Total** 15 100

---

Observou-se que houve uma predominância dos enfermeiros que não praticavam nenhum tipo de esporte, o que corresponde a 73,3% dos profissionais, o que se pode relacionar com os resultados apresentados nos gráficos 1 e 2, respectivamente, nos quais 40% dos enfermeiros afirmaram possuir atividade extra, com 53,3% dos profissionais apresentando carga horária entre 20 e 40 horas semanais e 33,3% entre 41 e 60 horas, o que os impossibilitam de realizar atividades de lazer e praticar esportes.

As elevadas cargas horárias verificadas tornam estes profissionais susceptíveis ao estresse ocupacional, o que

é

(83) 3322.3222

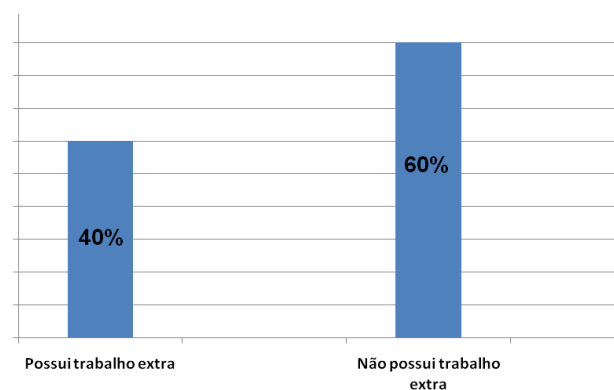
contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

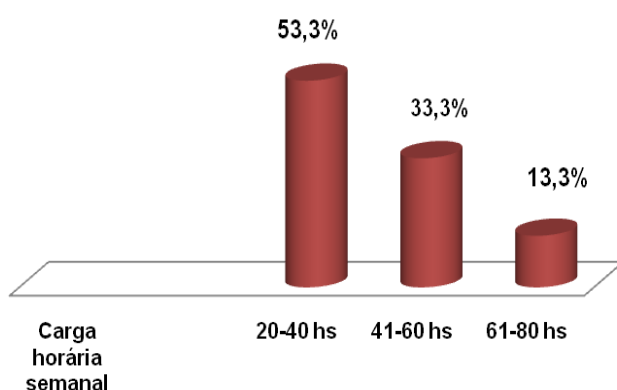
corroborado por Tamayo (2001), ao afirmar que o estresse ocupacional é fruto da influência mútua das características do empregado com o ambiente de trabalho e, portanto, as exigências desta atividade perpassam as habilidades do profissional para enfrentá-las.

Como um atenuante para esta situação potencialmente estressora, a prática de atividade física é uma estratégia relevante, pois conforme o autor supracitado, o exercício físico regular tem se tornado uma variável importante para a saúde em geral, e age de forma positiva na tolerância do estresse ocupacional.

**Gráfico - 1** Atividade profissional extra



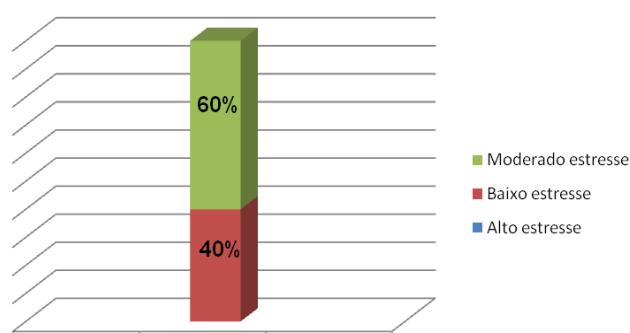
**Gráfico -2** Carga horária de trabalho



Verifica-se no gráfico 3 que 60% dos enfermeiros encontram-se com moderado estresse, 40% com baixo estresse e nenhum dos profissionais encontra-se com valores de estresse considerado alto, sendo a média da EET de 2,14.

Resultados semelhantes a este foram encontrados em estudos com 112 residentes médicos, em que obteve-se um percentual de 58,04 % dos sujeitos com moderado estresse (Bolzan, 2012).

**Gráfico - 3** Distribuição dos enfermeiros segundo intensidade de estresse



Schmidt *et al* (2009) em estudo com profissionais de enfermagem de bloco cirúrgico encontraram 56,1% dos trabalhadores na categoria em situação de exposição intermediária ao estresse ocupacional. Outro estudo realizado por Stekel (2011) com auxiliares e técnicos de enfermagem de um hospital universitário, demonstrou que 59,84% destes profissionais apresentaram médio estresse.

A presença do estresse moderado no profissional de enfermagem pode interferir no desempenho profissional e conduzir o trabalhador a erros assistenciais, pois de acordo com Martins (2013), o estresse é potencialmente capaz de alterar o ambiente de trabalho, uma vez que a exaustão física e mental está diretamente relacionada ao seu desempenho profissional, o que poderá atingir toda a esfera organizacional.

Estudos abordam estratégias de enfrentamento do estresse ocupacional, pois como ele é um fenômeno subjetivo e multifatorial exige uma avaliação holística que surja do ponto de vista do profissional (BOLZAN, 2012; MATINS, 2013).

Nessa perspectiva, no intuito de buscar estratégias para reagir aos agentes desencadeadores do estresse, Guido *et al* (2011) e Galindo *et al.* (2012) afirmam que os profissionais de enfermagem devem criar estratégias para administrar as situações estressoras do cotidiano, tais

como o uso de música, caminhada, esportes, lazer e outras terapias como: ioga, psicoterapia, terapia ocupacional, auriculoterapia e trabalhos manuais.

Apesar da utilização dessas terapias, vale ressaltar que o profissional não estará livre de todos os desencadeadores do estresse gerado no ambiente de trabalho, mas se eles utilizarem esses artifícios poderá auxiliá-los na tolerância ao estresse, o que irá contribuir para de maneira positiva na qualidade da assistência, no seu desempenho dentro da instituição hospitalar, bem como no impedimento de erros de diagnósticos, cirurgias e de medicamentos.

Além dos enfermeiros, outros profissionais estão submetidos às consequências do estresse no ambiente de trabalho, tais como a categoria médica, pois de acordo com uma pesquisa realizada com médicos nos Estados Unidos da América (EUA), constatou-se que os médicos cometem em média 12 milhões de erros por ano em diagnósticos. Um estudo constatou isso ao pesquisar 2.544 casos, demonstrando que a probabilidade desses erros causarem danos aos pacientes é de 50% do total de diagnósticos (SINGH, 2014).

Nesse sentido, os erros de diagnósticos geram culpa, agindo como agentes estressantes e fazendo com que consequências graves sejam geradas nos pacientes.

## CONCLUSÃO

Os resultados obtidos indicam a necessidade da criação de estratégias de gerenciamento para reduzir os fatores desencadeantes do estresse no ambiente de trabalho, para que desse modo os profissionais de enfermagem possam prestar uma melhor qualidade da assistência, uma vez que as consequências do estresse ocupacional refletem diretamente na segurança do paciente.

Além disso, é preocupante o quadro de profissionais trabalhando com jornadas de trabalho tão elevadas quanto as relatadas pelos participantes desta pesquisa, tornando indispensável a discussão desta temática nos setores responsáveis para minimizar o problema, possivelmente responsável pela predominância de estresse moderado nos enfermeiros deste setor hospitalar, uma vez que o estresse ocupacional constitui uma agressão ao profissional e afeta o desenvolver de suas atividades e o seu bem-estar biopsicossocial, além dos riscos decorrentes para os pacientes assistidos.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio da Universidade Federal de Campina Grande por meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ/UFCG) na realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

BOLZAN, M. E. O. **Estresse, coping, burnout, sintomas depressivos e hardiness em residentes médicos**. 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

CUNHA AP, SOUZA EM, MELLO R. Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **R. pesq.: cuid. fundam.** online 2012. (Ed. Supl.):29-32

CUNHA, A.P.; SOUZA, E.M.; MELLO, R. Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **R. pesq.: cuid. fundam.** online 2012. (Ed. Supl.):29-32 **de Enfermagem da USP**. 2011 dez.;45(6):1434-9.

FARIAS, S. M.; Teixeira ,O.L.; MOREIRA, W.; OLIVEIRA, M.A.; PEREIRA M.O. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2011 J45(3): 722-9.

FRANCO, T. B.; MERHY, E. E. Programa de Saúde da Família (PSF): Contradições de um programa destinado à mudança do modelo technoassistencial In: Merhy EE, et al. **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

GALINDO, R.H.; FELICIANO, K.V.D.O.; LIMA, R.A.D.S.; SOUZA, A.I.D. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2012;46(2):420-7.

GUIDO LA, L.G.F.C.; PITTHAN LO, U.M.A.N.N. J. Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares. **Revista da Escolahospital universitário**. 2011. 99 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.



LOPES, M. J. M. O trabalho da enfermeira: nem público, nem privado feminino, doméstico e desvalorizado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 41, (3/4): 211-217. 1988.

MARTINS, V. M. F. **Concepção de estresse entre profissionais da equipe de enfermagem: estudo em um hospital público**. 2013. 110 f. Tese.(Tese em enfermagem). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, 2013

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012a;

SCHMIDT, D. R. C.; DANTAS, R. A. S.; MARZIALE, M. H. P.; LAUS, A. M Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. **Texto Contexto Enferm**, v. 18, n. 2, p. 330-337, 2009.

SINGH, H.; MEYER, N.; THOMAS, E. J. The frequency of diagnostic errors in outpatient care: estimations from three large observational studies involving US adult populations. **BMJ Qual Saf**. 2014 Sep;23(9):727-31.

STEKEL, L. M. C. **Estresse e coping entre auxiliares e técnicos de enfermagem de um**

TAMAYO, A. Prioridades axiológicas, atividade física e estresse ocupacional. **Rev. adm. contemp.**2001, vol.5, n.3, p.127-147.